

Folha de S. Paulo

15/1/1985

Usineiros e bóias-frias já negociam

Reportagem Local

Depois de quase duas horas de reunião com o secretário estadual do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, 48, o presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), Fábio Meirelles, 56, aceito, finalmente, negociar diretamente com o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), Roberto Horiguti, 44, a respeito da pauta de reivindicações encaminhadas na semana passada pelos trabalhadores rurais de várias regiões do Interior paulista.

A reunião está marcada para as 14h30 de hoje, na sede da Faesp, e o encontro foi definido por Pazzianotto como "histórico". Segundo ele, "há muito tempo os dirigentes da Faesp e da Fetaesp não se sentam numa mesa para tratar dos problemas do campo". Embora alguns sindicalistas rurais achem exagerada a expectativa do secretário do Trabalho, Horiguti acredita ser possível uma solução negociada com os empresários rurais nestes encontros com a Faesp. "Vamos aguardar uma contraproposta dos usineiros às nossas reivindicações", disse ele.

Impasse

No balanço que fez ontem à tarde no seu encontro com Pazzianotto, Meirelles disse tratar-se apenas do primeiro passo para que empresários e trabalhadores cheguem a um "modus vivendi" nas relações de trabalho no campo. Segundo ele, não houve, por exemplo, qualquer discussão mais específica sobre as reivindicações dos bóias-frias, entre as quais a fixação de um piso diário de Cr\$ 20 mil e estabilidade de emprego. "Isso só ocorrerá a partir de amanhã", observou ele. "Mas posso dizer que da parte dos empregadores há a maior boa vontade para se chegar a um bom termo sobre isso".

Ainda na tarde de ontem, a comissão criada dentro da Faesp para analisar a pauta de reivindicações dos bóias-frias fez a sua segunda reunião, desde que Meirelles assumiu a frente das negociações. O "grupo dos 'doze'", como é chamada a comissão, é formado por três membros do setor da indústria de açúcar e do álcool, três fornecedores, três presidentes de sindicatos patronais e três dirigentes da Faesp. Um dos membros do grupo, o empresário José Luís Zillo, presidente da Copersúcar — Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, disse que sua expectativa sobre uma solução para os conflitos na região de Ribeirão Preto é "positiva" mas acha muito difícil prever se isso pode ocorrer ainda esta semana.

"Vamos discutir os itens da proposta apresentada pelos trabalhadores, depois cada membro do grupo vai levar os resultados para suas classes e só mais tarde é que poderemos fazer um acordo global", disse Zillo. Para Horiguti essa forma de encaminhamento da discussão pela Faesp "é muito comodista". "Enquanto o pessoal no campo passa fome e sofre a repressão policial, os empresários ficam protelando as coisas dessa forma", afirmou o dirigente sindical.

(Primeiro Caderno — Página 18)